

Melhoria no escoamento da castanha de caju

A primeira quantidade da castanha de cuja, comercialização na campanha 80/81, em Cabo Delgado, chegará no próximo dia 21 do corrente mês a Maputo, a bordo do navio Castle Glory/5.

Segundo informações prestadas pelo gerente da Companhia João Ferreira dos Santos, em Pemba, esperava-se, nesta primeira praça, a inclusão de mais de 1 300 toneladas de castanha de caju, mas tal não foi possível, devido a programas de escoamento de outros produtos.

A Companhia João Ferreira dos Santos, que é agente da Caju de Moçambique, na Província de Cabo Delgado, informou ainda, através do seu gerente, que o segundo carregamento está previsto para as primeiras semanas do mês de Março.

Um facto que preocupa, neste momento, a companhia, é a demora, por parte da ANFRENA, na marcação da praça para o escoamento do caju. Ele citou, como exemplo, o facto de só agora ser possível o transporte da primeira quantidade da castanha de caju da província, depois da marcação da praça, feita em Dezembro do ano findo.

Ainda informações daquela província, indicam que se registou uma melhoria considerável no abastecimento de bens de consumo, para comercialização do caju, naquela região do País.

Segundo afirmaram ao emissor da Rádio Moçambique, em Cabo Delgado, comerciantes e responsáveis ligados à compra da castanha, esta melhoria foi quantitativamente superior à das últimas campanhas. Dos produtos de bens para alimentação das populações, foi possível garantir, minimamente, farinha de milho e mandioca, produtos que, em certas

áreas da província, ainda estão, neste momento, a ser comprados normalmente.

Contudo, segundo revelaram responsáveis ligados à comercialização, em Cabo Delgado, a chegada tardia dos produtos, que se calcula em mais de um mês, afectam bastante a campanha. Para explicar a melhoria do abastecimento, um armazenista privado disse que, este ano, houve mais bens de consumo e menos produção de castanha.

Por outro lado, notícias de Inhambane referem que uma nova linha de desasque de castanha de caju, entrou antontem em

funcionamento na fábrica de caju sediada naquela província.

Com a entrada em funcionamento da segunda linha, a capacidade daquela fábrica eleva-se, de quatro mil toneladas de castanha, para oito mil.

A meta estabelecida este ano, para aquela unidade de produção, é de 6 mil toneladas de castanha de caju. A instalação da nova linha, naquela fábrica de caju, em Inhambane, enquadra-se no âmbito da criação de condições, para garantir o cumprimento do Plano Estatal Central para 1981.